

O PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO TÓPICA EM EDITORIAIS OITOCENTISTAS DO JORNAL *O ESTADO DE S. PAULO*

THE PROCESS OF TOPIC ORGANIZATION IN EDITORIALS PUBLISHED IN THE NEWSPAPER *O ESTADO DE S. PAULO* IN THE 19TH CENTURY

Eduardo PENHAVEL
Universidade Estadual Paulista – UNESP
Campus de São José do Rio Preto, SP
penhavel@ibilce.unesp.br

Alessandra Regina GUERRA
PG-DO, Universidade Estadual Paulista – UNESP
Campus de São José do Rio Preto, SP
alessandrareginaguerra@yahoo.com.br

RESUMO: Este artigo insere-se no quadro teórico-metodológico da Gramática Textual-Interativa e apresenta uma análise do processo de organização tópica em editoriais do jornal *O Estado de S. Paulo* publicados no século XIX. São analisados os dois níveis de funcionamento desse processo: a organização intertópica e a intratópica. Os resultados discutidos mostram que, no período em pauta, os editoriais caracterizam-se principalmente por manifestarem complexidade intertópica hierárquica e por seguirem a regra geral da alternância entre as unidades intratópicas de Posição e Suporte. O trabalho argumenta que tais traços estariam vinculados a aspectos da finalidade do gênero editorial no período em apreço, sobretudo o propósito de empreendimento de uma discussão relativamente aprofundada de determinada temática e a meta de defesa de um ponto de vista a esse respeito.

PALAVRAS-CHAVE: Organização Tópica; Tópico Discursivo; Processos de Construção Textual; Editorial.

ABSTRACT: This paper is developed within the theoretical framework of Textual-Interactive Grammar. It presents an analysis of the process of topic organization in editorials published in the newspaper *O Estado de S. Paulo* in the 19th century. Both levels of topic organization are analyzed, namely, the intertopic and intratopic organization. The discussed results show that, in the period under consideration, the editorials present hierarchical intertopic complexity and they are based on a general rule which concerns the alternation between two intratopic units: Position and Support. It is argued that these features are related to aspects of the communicative purpose that characterizes the analyzed editorials, mainly the attempt of developing a relatively deep discussion on a certain theme, as well as the attempt of supporting an opinion on this respect.

KEYWORDS: Topic Organization; Discourse Topic; Text Construction Processes; Editorial.

1. Introdução

O objetivo deste artigo é apresentar e discutir resultados de uma pesquisa que realizamos sobre o processo de organização tópica em editoriais publicados no jornal *O Estado de S. Paulo* no século XIX (cf. PENHAVEL; GUERRA, 2011). Essa pesquisa é parte de um projeto coletivo (conhecido como *Projeto Caipira*) que estuda a história do português paulista (cf. ALMEIDA, 2011), o qual, por sua vez, integra um conjunto de projetos dedicados ao estudo da história do português brasileiro (cf. CASTILHO, 1998). Desse modo, nossa expectativa é contribuir, no que diz respeito ao processo de organização tópica, com a descrição de editoriais paulistas oitocentistas e com a

disponibilização de dados que possibilitem comparações diacrônicas futuras com dados de outros séculos.

Procuramos mostrar, aqui, as regularidades particularizadoras da organização tópica dos editoriais analisados, nos dois níveis de funcionamento desse processo: a organização intertópica e a intratópica. Além disso, tentamos demonstrar que tais regularidades vinculam-se a aspectos centrais da finalidade sociocomunicativa do gênero editorial no período histórico em apreço.

O presente artigo encontra-se organizado da seguinte forma: a seção 2 apresenta o quadro teórico-metodológico em que o trabalho está inserido, bem como os conceitos mais relevantes para a presente discussão; a seção 3 compreende a exposição e a discussão dos dados sobre a organização tópica nos editoriais estudados, bem como informações sobre o material pesquisado; por fim, a seção 4 traz as considerações finais.

2. A Gramática Textual-Interativa e o processo de organização tópica

A pesquisa aqui discutida insere-se no quadro teórico-metodológico da Gramática Textual-Interativa (JUBRAN; KOCH, 2006; JUBRAN, 2007), a qual constitui uma vertente da Linguística Textual (KOCH, 2004), sendo, assim, uma abordagem que adota o texto como objeto de estudo. Particularmente, a Gramática Textual-Interativa (GTI) focaliza o estudo dos *processos de construção do texto*, entendendo que o processo (ou princípio) denominado de *organização tópica* constitui o fio condutor da construção textual. Assim, essa abordagem estuda a própria organização tópica, bem como outros processos de construção textual vinculados a esse processo. São eles os processos de *referenciação*, *parafraseamento*, *repetição*, *correção*, *parentetização* e *tematização-rematização*. Além disso, a GTI estuda o conjunto de expressões linguísticas que gerenciam o funcionamento desses processos, as quais constituem a classe dos *Marcadores Discursivos*.

A GTI assume a concepção de língua como interação social, como forma de ação verbal, pela qual os interlocutores realizam tarefas comunicativas de troca de representações, executam metas, manipulam interesses, no contexto de um espaço discursivo sempre orientado para os parceiros da comunicação, isto é, num contexto que engloba o modo como os interlocutores se situam reciprocamente, em função de suas

representações mútuas sobre papéis sociais e discursivos, conhecimento partilhado de mundo, atitudes, propósitos e reações assumidas no intercâmbio comunicativo (JUBRAN, 2007).

No âmbito dessa concepção de língua, um primeiro princípio teórico-metodológico norteador da GTI, conforme explica Jubran (2007), é o de que os fatos nela considerados têm suas propriedades e funções definidas no uso, nas situações concretas de interlocução, coenvolvendo as circunstâncias enunciativas; nesse sentido, como observa a autora, na efetivação da atividade verbal, manifesta-se a competência comunicativa dos interlocutores, compreendida como a capacidade de manter a interação social por meio de textos.

No mesmo sentido desse princípio, e com base na mesma concepção de língua, na GTI também vem sendo assumido o pressuposto de que os processos de construção textual, em grande medida, são determinados pela finalidade sociocomunicativa do gênero textual em que ocorrem, isto é, estão vinculados às finalidades dos gêneros, já que estes congregam as ações particulares realizadas por meio de textos. Assim, na GTI, os processos de construção textual são estudados no contexto de algum gênero textual particular. Daí a delimitação do presente estudo a um gênero, no caso, o editorial.¹

A concepção de língua como interação social fundamenta ainda outro princípio central na GTI, o de que os fatores interacionais envolvidos no intercâmbio verbal são constitutivos do texto e inerentes à expressão linguística. Considera-se que as condições enunciativas que sustentam a ação verbal mostram-se no próprio texto, por meio das escolhas comunicativamente adequadas à situação interativa. Entende-se que, enquanto realização efetiva da atividade interacional, o texto emerge de um jogo de atuação comunicativa, que se projeta e se manifesta na superfície textual (JUBRAN, 2007).

Esse princípio desempenha um papel basilar na GTI (e, inclusive, no presente trabalho), na medida em que é decisivo para a sustentação da admissão e da identificação de sistematicidade no processo de construção textual. Conforme explica Jubran (2007), uma vez que a atividade enunciativa projeta-se no próprio texto, torna-se possível identificar regularidades no processamento de estruturas textuais. A esse respeito, afirma a autora:

¹ A seleção do gênero editorial explica-se por se tratar de um dos gêneros estudados no interior do *Projeto Caipira*, o que se deve aos objetivos específicos desse projeto, bem como à disponibilidade de material histórico para análise.

A GTI deve [...] apontar regularidades relacionadas ao processamento dos procedimentos de elaboração do texto, aferindo o caráter sistemático deles pela sua recorrência em contextos definidos, pelas marcas formais que os caracterizam e pelo preenchimento de funções textual-interativas proeminentes que os especificam (JUBRAN, 2007, p. 316).

É nesse sentido que admitimos e identificamos, na pesquisa aqui discutida, a sistematicidade do processo de organização tópica.

A organização tópica consiste na construção e articulação hierárquica e sequencial de grupos de enunciados formulados pelos interlocutores a respeito de conjuntos de referentes concernentes entre si e em relevância em determinados pontos do texto (cf. JUBRAN, 2006). De modo simplificado, pode-se dizer que esse processo consiste na organização do texto em partes e subpartes. As partes e subpartes tópicas do texto são chamadas de “Segmentos Tópicos” (SegTs), sendo as menores subpartes chamadas de “SegTs mínimos”.² Desse modo, a organização tópica compreende (i) a articulação *entre* SegTs mínimos – processo denominado de “organização intertópica” – e (ii) a articulação de (grupos de) enunciados *dentro* de SegTs mínimos – processo chamado de “organização intratópica”. Em nossa pesquisa, analisamos esses dois níveis da organização tópica.

A organização intertópica abrange a organização hierárquica e a sequencial. A primeira consiste na instauração, no texto, de relações de dependência de superordenação e subordinação entre tópicos discursivos que se implicam pelo grau de abrangência do assunto.³ Ou seja, trata-se da possível divisão do tópico global de um texto em tópicos mais específicos, da possível divisão destes em outros ainda mais específicos, e assim sucessivamente, até o alcance dos menores tópicos do texto (correspondentes, então, aos segmentos identificados como SegTs mínimos). Em relação a esse processo, textos (e gêneros textuais) podem se diferenciar uns dos outros pela ausência ou presença de divisão tópica, isto é, de complexidade intertópica hierárquica, e pelo grau dessa complexidade. Nesse sentido, em nossa pesquisa, analisamos os editoriais em termos da presença/ausência e do grau de complexidade intertópica hierárquica.

² A título de esclarecimento, pode-se dizer que os SegTs mínimos, grosso modo, seriam porções textuais correspondentes a alguns parágrafos (em torno de um a três), no caso de certos gêneros textuais escritos.

³ Nos estudos sobre organização tópica, o termo “tópico discursivo” (ou simplesmente “tópico”) pode ser considerado como o tema (ou assunto) – de um texto ou de uma parte de um texto – interacionalmente construído pelos interlocutores na situação específica de construção textual.

Já a organização intertópica sequencial diz respeito à organização tópica em termos de adjacências e interposições entre tópicos discursivos diferentes na linha do discurso. O estudo desse processo compreende, essencialmente, a análise das diferentes formas de sequenciamento entre SegTs mínimos, as quais abarcam principalmente as estratégias de (i) continuidade tópica e (ii) descontinuidade tópica – esta última incluindo as estratégias de ruptura, cisão e expansão tópicas. Assim, nosso estudo inclui verificar, também, como os editoriais se caracterizam quanto a essas estratégias de sequenciamento tópico.

A organização intratópica, por sua vez, consiste na combinação entre (grupos de) enunciados dentro do SegT mínimo, isto é, trata-se do processo de estruturação interna de SegTs mínimos. Na presente pesquisa, com base em Penhavel (2010), assumimos a hipótese de que a organização intratópica constitui um processo estruturalmente sistemático, que pode ser descrito em termos de regras gerais de estruturação. Segundo essa hipótese, cada gênero textual apresentaria uma regra geral de organização intratópica, ou seja, um dado gênero seguiria um padrão de organização intratópica, o qual governaria a estruturação interna da grande maioria dos SegTs mínimos de textos desse gênero. Assim, em nossa investigação, verificamos também a existência de uma regra geral de organização intratópica nos editoriais em pauta.

Na seção seguinte, então, apresentamos e discutimos os principais resultados de nossa pesquisa.

3. A organização tópica em editoriais oitocentistas do jornal *O Estado de S. Paulo*

Os editoriais que analisamos foram extraídos do *corpus* de editoriais oitocentistas do *Projeto Caipira* (LOPES-DAMASIO; JUBRAN, 2015), que reúne um amplo conjunto de editoriais do jornal *O Estado de S. Paulo* publicados entre 1875 e 1893.⁴

Ao utilizar esse material, nosso estudo focaliza, mais precisamente, a segunda metade do século XIX. Em nossa pesquisa realizada no interior do *Projeto Caipira*, assim como nos trabalhos de outros pesquisadores do projeto, as comparações diacrônicas consideram períodos referentes à primeira e à segunda metade dos séculos

⁴ Inicialmente, o título do jornal era *A Província de São Paulo*, passando a *O Estado de S. Paulo* depois de 1889, por conta da proclamação da República.

estudados. Ao abranger a metade de um dado século (no caso, a segunda metade do século XIX), nossa pesquisa está alinhada a essa metodologia de análise diacrônica.

A partir desse material organizado por Lopes-Damasio e Jubran (2015), selecionamos 24 editoriais. Incluímos textos de todos os anos do período de 1875 a 1886 (12 anos), escolhendo dois editoriais de cada ano. Esses 24 editoriais compreendem dois editoriais de cada mês, contemplando os 12 meses de janeiro a dezembro. Desse modo, procuramos analisar editoriais distribuídos por um espaço considerável de anos da segunda metade do século XIX e distribuídos igualmente por todos os meses de janeiro a dezembro.

A delimitação do estudo a editoriais do jornal *O Estado de S. Paulo* explica-se, primeiramente, por se tratar de um jornal de grande circulação no estado de São Paulo, podendo ser considerado representativo do português paulista. Justifica-se, além disso, pela grande quantidade de editoriais disponibilizados em Lopes-Damasio e Jubran (2015), bem como pela qualidade do material, fatores que viabilizam a pesquisa.

Como uma caracterização prévia do gênero editorial, partimos de uma conceituação mais ou menos consensual (cf., por exemplo, GOMES, 2007; ZAVAN, 2009), segundo a qual o editorial constitui um texto essencialmente argumentativo, que aborda normalmente temas de interesse coletivo de ordem social, política e/ou econômica e que veicula o posicionamento de um jornal ou revista, sendo caracterizado pela ausência de assinatura de um autor particular. Como iremos mostrar, os editoriais analisados, de fato, manifestam traços ligados a essa caracterização geral.

Expostas essas informações metodológicas básicas, passamos, então, à apresentação e discussão dos resultados obtidos em nossa pesquisa, começando com a organização intertópica, especificamente com o plano da hierarquização tópica.

Quanto a esse nível de organização tópica, no período em estudo, o aspecto caracterizador dos editoriais é a presença de complexidade hierárquica. Esse traço verifica-se em 68% dos casos analisados. Nos casos restantes, 32%, não há hierarquização, isto é, cada editorial contém apenas um tópico discursivo (e, assim, um único SegT mínimo).

Além disso, os editoriais caracterizam-se pela regularidade em termos do grau de complexidade hierárquica, isto é, o grau de hierarquização é relativamente similar entre os editoriais que manifestam esse processo. Considerando todos os casos

analisados, a diversificação de formas de hierarquização concentra-se na divisão do tópico global do editorial em dois, três ou quatro subtópicos e, em alguns casos, um desses subtópicos subdivide-se em dois ou três subtópicos mais específicos.

O exemplo em (1) ilustra um editorial com complexidade intertópica:

(1) Assumpto importante

[[SegT mínimo 1]] Ha cerca de um mez, o *Jornal do Commercio*, em uma das suas correspondencias estrangeiras, trouxe ao conhecimento do paiz o facto de uma vasta emigração de russos, demandando nossas terras.

Dizia o correspondente, que nada menos de 500 a 600 mil russos, de procedencia allema, descontentes do lugar em que se achavam e desejosos de melhorar sua situação, procuravam e esperavam encontrar no Brazil um estabelecimento que podesse prosperar, estimulado pelo trabalho e esforço de tão abundante população.

Já uma pequena porção desses homens, perto de mil, se estabelecera na provincia do Rio Grande do Sul, dando preferencia a essa provincia brasileira, em virtude dos grandes e fertes campos, de que é quasi toda formada.

Esse pequeno nucleo foi, porém, infeliz. A terrivel secca que, flagellou aquella provincia, esterilizou-lhes o trabalho, de modo que procuram hoje no paiz outro ponto onde possam estabelecer-se.

Segundo consta-nos, preferem esses homens campos á mattas virgens—em virtude da maior facilidade que encontram em rotear a terra sem arvores, e sem tócos.

[[SegT mínimo 2]] Estas circumstancias fazem-nos pensar que a provincia de S. Paulo está em excellentes condições de ser lembrada para o estabelecimento de um numero de nucleos desses futuros brasileiros.

Existem aqui vastissimos campos de excellentes terras, collocados irregularmente em quasi todos os pontos da provincia.

Esses campos são em grande parte atravessados por estradas de ferro, ou acham-se pouco adiante das suas actuaes estações terminaes.

Assim para os lados e defronte da estrada sorocabana, demoram immensas extensões de campinas que, estimuladas pelo trabalho do homem, tornam-se bastante productivas.

Nas vizinhanças das linhas Ituana e Paulista, dá-se a mesma circumstancia.

Em Araraquara a fecundidade das campinas é tal, que basta prepara-las ligeiramente para produzirem magnificamente arroz, feijão, milho e outros cereaes.

Dentro em pouco serão esses campos atravessados por uma linha ferrea construida ou pelo governo em demanda do Matto Grosso, ou pela companhia Paulista, para dar exportação ás importantes localidades de S. Carlos de Pinhal e Araraquara.

A estrada Mogyana atravessa o vasto territorio de *Casa Branca*, cujos campos de terra vermelha gosam de grande reputação de fertilidade.

Segundo lavradores intelligentes e observadores, a produção dos terrenos de campos é menor que a das mattas em igual qualidade de terra, unicamente por ser o chão delles mais pisado, e portanto mais duro.

Removido este inconveniente, seriam sumamente productivos nossos campos de terras boas.

Demais, são elles os unicos terrenos cujos preços são accessiveis a bolsas pouco ricas—como necessariamente devem ser as dos imigrantes.

Assim, a fertilidade de nossas terras, seu baixo preço, a facilidade de exportação pelos caminhos de ferro que já cortam esta provincia, a amenidade de seu clima, abrem margem a considerações que actuarão sobre o espirito dos immigrants que procuram estabelecimento, justamente nas condições que lhes podemos apresentar.

[[SegT mínimo 3]] Pelo que dizem os que se julgam bem in- | formados, este largo movimento imigratorio | verdadeiro exodo de russos allemães co- | meçará desde Maio do corrente anno, e per- | durará até 1880.

Não temos portanto tempo a perder. Urge | que nossos representantes e nosso governo | facilitem essa corrente, e a encaminhem para | cá, se a julgam vantajosa, como nós a jul- | gamos.

Da mesma sorte, deve o governo provin- | cial, providenciar no sentido de caber a esta | provincia, em condições mais vantajosas que | outras, grande parte desses homens que que- | rem e procuram trabalho.

Entretanto seja-nos permitido perguntar :

Que medidas ja foram tomadas como meio | de encaminhar essa gente ás nossas piagas ?

Os representantes do paiz sabem alguma | cousa a este respeito ?

O que sabemos sobre o assumpto, chegou- | nos por correspondencia estrangeira ; muito | poucas gazetas têm fallado sobre elle ; mas | illudidos talvez, nós pensamos que esta ques- | tão interessa mais o paiz do que pequenos | tiroteios de politica rethorica.

Não queremos fazer opposição, nem nos- | sas reflexões tem esse caracter.

Em vez de incommodar o governo, deseja- | mos pelo contrario applainar-lhe o terreno, | trazendo para a discussão, o facto, com o fim | de esclarece-lo, e popularizando a ideia, fa- | cilitar a missão governamental, que encon- | trará no seio da população seu mais poderoso | auxiliar.

Entendemos que ha um só partido neste | caso—o partido dos brazileiros que desejam | a prosperidade da patria.

Não se trata do interesse de conservadores | ou de liberaes, ou de republicanos—trata-se | da felicidade publica—e todos a queremos.

Urge que o governo diga ao paiz o que | tem feito, e o que conta fazer : como pensa | emfim sobre o assumpto (Editorial *Assumpto importante*, jornal *A Província de São Paulo*, 02/03/1877, p. 1 (LOPES-DAMÁSIO; JUBRAN, 2015, p. 58-59)).

De acordo com nossa análise, esse editorial apresenta o tópico discursivo global *Recente imigração russa para o Brasil*, que é dividido em dois subtópicos: *Destinos da imigração russa para o Brasil* (desenvolvido nos SegTs mínimos 1 e 2) e *Necessidade urgente de o governo apoiar a imigração russa para a Província de São Paulo* (desenvolvido no SegT mínimo 3). O primeiro desses subtópicos, por sua vez, é subdividido em outros dois tópicos mais específicos: *Desejo de imigrantes russos de instalação no Brasil e insucesso em tentativa de estabelecimento no Rio Grande do Sul* (correspondente ao SegT mínimo 1) e *Condições excelentes da Província de São Paulo para estabelecimento dos imigrantes russos* (correspondente ao SegT mínimo 2).

A organização intertópica hierárquica desse editorial pode ser representada no esquema em (2):

- (2) Tópico global: *Recente imigração russa para o Brasil*.
 - Tópico 1: *Destinos da imigração russa para o Brasil*.
 - Tópico 1.1: *Desejo de imigrantes russos de instalação no Brasil e insucesso em tentativa de estabelecimento no Rio Grande do Sul*.
 - Tópico 1.2: *Condições excelentes da Província de São Paulo para estabelecimento dos imigrantes russos*.
 - Tópico 2: *Necessidade urgente de o governo apoiar a imigração russa para a Província de São Paulo*.

A título de ilustração, o esquema em (3) descreve a organização intertópica hierárquica em outro dos editoriais analisados em nossa pesquisa:

- (3) Tópico global: *A exoneração do ministro LC*.
Tópico 1: *A exoneração de LC como fato relevante para a política nacional*.
Tópico 2: *O individualismo dos grupos políticos e a exoneração de LC*.
Tópico 2.1: *O individualismo dos grupos políticos*.
Tópico 2.2: *O individualismo dos grupos políticos como causa da exoneração*.
Tópico 3: *Desrespeito do governo com a Câmara dos Deputados ao exonerar LC*.
Tópico 4: *Inexperiência e bom caráter pessoal e político de LC* (Editorial *Não nos enganamos...*⁵, jornal *A Província de São Paulo*, 10/06/1879, p. 1 (LOPES-DAMÁSIO; JUBRAN, 2015, p. 121-124)).

Conforme mencionado, predominam, no período estudado, editoriais cujo tópico global está dividido em dois, três ou quatro subtópicos, podendo um destes se subdividir em dois ou três outros mais específicos. Como se nota, essa configuração não chega a representar um grau alto de complexidade hierárquica, diferenciando-se do que pode acontecer em outros gêneros, como a conversação espontânea (cf. JUBRAN *et al.*, 2002), mas constitui uma complexidade bastante considerável, sobretudo se comparada ao que ocorre em gêneros como a carta de leitor, que, via de regra, não manifesta hierarquização tópica (cf. GUERRA, 2016; OLIVEIRA, 2016).

A nosso ver, a complexidade intertópica hierárquica constitui uma característica dos editoriais analisados, diretamente vinculada à finalidade desse gênero textual, conforme seu uso no período em foco. Diferentemente, por exemplo, de cartas de leitores, tanto oitocentistas quanto atuais, que, de acordo com Guerra (2016) e Oliveira (2016), normalmente delimitam-se a abordar, em cada texto, um único tópico discursivo, os editoriais que analisamos caracterizam-se por empreenderem uma abordagem mais aprofundada e ampla dos temas discutidos.

Os exemplares estudados indicam que, por meio do editorial, o jornal se impõe a missão – assumida como de alta relevância política, social, econômica etc. – de analisar questões centrais da província/estado ou do país, tentando construir, para esse fim, no texto do editorial, uma avaliação complexa do tema em pauta, uma avaliação ampla, que aborde diferentes aspectos envolvidos nesse tema. Essa meta de análise mais

⁵ Quando o editorial não possui título, como nesse caso, utilizamos aqui o primeiro enunciado do texto para identificá-lo.

aprofundada seria refletida, então, na estruturação de um texto com maior complexidade de organização intertópica, como identificado nos textos que analisamos.

Em síntese, o que se nota nos editoriais em pauta seria uma correlação entre um aspecto da finalidade sociocomunicativa do gênero editorial e um aspecto do processo de organização tópica de textos desse gênero: a correlação entre a finalidade de empreender um tratamento mais aprofundado de determinada temática e a instauração de complexidade intertópica hierárquica. Essa correlação seria um traço regular, amplamente característico do gênero editorial no período em apreço.

Ao apresentarem complexidade hierárquica, os editoriais em análise naturalmente também apresentam complexidade sequencial. Nesse caso, a propriedade característica do gênero, no período em estudo, é a utilização exclusiva da estratégia de continuidade tópica. Ou seja, em todos os casos pesquisados, identificamos a ocorrência apenas da continuidade tópica, não encontrando nenhuma ocorrência de estratégias de descontinuidade.

O editorial em (1) acima ilustra a utilização da estratégia da continuidade tópica. Nesse exemplo, as duas transições tópicas (entre os SegTs mínimos 1 e 2 e entre os SegTs 2 e 3) são feitas por meio dessa estratégia.

Essa exclusividade, a nosso ver, constitui um traço da organização tópica também ligado a características do gênero textual. A continuidade é uma forma de encadeamento em que um tópico é completamente desenvolvido e, somente após seu encerramento, um novo tópico é introduzido e desenvolvido. Essa situação difere das estratégias de descontinuidade, como, por exemplo, a cisão tópica, que, numa de suas modalidades, ocorre quando um tópico *A* é interrompido pela inserção de um tópico *B* e, após o encerramento de *B*, *A* é retomado e complementado. A exclusividade da continuidade parece ligar-se à tentativa de elaboração de uma construção textual estruturalmente mais clara e objetiva, desprovida de interrupções e inserções na linearidade das ideias. A continuidade contribuiria, assim, para os propósitos do editorial, que, dentre outras funções, “analisa, clarifica, expõe, interpreta e esclarece o que é obscuro” (DELL’ISOLA, 2007, *apud* KÖCHE; BOFF; MARINELLO, 2010).

Desse modo, a exemplo da hierarquização, também o sequenciamento tópico manifesta regularidade, no caso, o uso exclusivo da continuidade tópica, traço presente

na totalidade dos casos analisados e que parece vincular-se a aspectos da natureza do gênero editorial.

Finalmente, nosso estudo também incluiu a análise da organização intratópica. Aqui, corroborando a hipótese acima mencionada da sistematicidade do processo de organização intratópica, foi possível identificar a existência de uma regra geral caracterizadora desse processo nos editoriais estudados. Essa regra prevê a estruturação interna de SegTs mínimos mediante a alternância, potencialmente recursiva, das unidades de Posição e Suporte.⁶ Esse padrão foi identificado em 80% dos SegTs mínimos analisados.

A Posição constitui uma unidade (um conjunto de enunciados) do SegT mínimo que expressa, de forma mais direta, o tópico do SegT, isto é, que sintetiza a ideia nuclear do SegT, que formula referências centrais relativamente ao tópico. Já o Suporte constitui uma unidade que constrói referências subsidiárias relativamente ao tópico do SegT, que desenvolve aspectos mais específicos da ideia nuclear expressa na Posição. Em outros termos, pode-se dizer que, na maioria das vezes, Posição e Suporte constituem, respectivamente, a proposição de uma tese e o desenvolvimento de argumentos que sustentam essa tese.⁷

Os SegTs mínimos em (4) e (5) seguem esse padrão:

- (4) [[POSIÇÃO]] Estas circumstancias fazem-nos pensar | que a provincia de S. Paulo está em excel- | lentes condições de ser lembrada para o | estabelecimento de um numeroso nucleo | desses futuros brasileiros.

[[SUPORTE]] Existem aqui vastissimos campos de ex- | cellentes *terras*, collocados irregularmente | em quasi todos os pontos da provincia. Esses campos são em grande parte atra- | vessados por estradas de ferro, ou acham-se | pouco adiante das suas actuaes estações ter- | minaes. Assim para os lados e defronte da estrada | sorocabana, demoram immensas extensões de | campinas que, estimuladas pelo trabalho do | homem, tornam-se bastante productivas. Nas vizinhanças das linhas Ituana e Pau- | lista, dá-se a mesma circumstancia [...].

[[POSIÇÃO]] Assim, a fertilidade de nossas terras, seu | baixo preço, a facilidade de exportação pelos | caminhos de ferro que já cortam esta provin- | cia, a amenidade de seu clima, abrem mar- | gem a considerações que actuarão sobre o | espírito dos immigrants que procuram esta- | belecimento, justamente nas condições que | lhes podemos apresentar (Editorial *Assumpto importante*, jornal *A Provincia de São Paulo*, 02/03/1877, p. 1 (LOPES-DAMÁSIO; JUBRAN, 2015, p. 58-59)).

⁶ O padrão Posição-Suporte foi inicialmente identificado em Penhavel (2010), em estudo sobre o gênero relato de opinião.

⁷ Na definição da regra, a menção à recursividade (“alternância, potencialmente recursiva, das unidades de Posição e Suporte”) refere-se ao fato de que as unidades de Posição e Suporte podem se estruturar, internamente, também com base em unidades de Posição e Suporte.

- (5) [[POSIÇÃO]] Os partidos que defendem essas institui- | ções antes como facto consummado do que | como a realização de necessidades de uma | epocha, não passam de aggregações de | individualidades que não representam nem a | média das opiniões agitadas e discutidas no | paiz. Dahi vem a pouca força moral de que | esses partidos dispõem e o nenhum prestigio | emfrente da auctoridade permanente — o im- | perador.

[[SUPORTE]] Agitam-se apaixonadamente em torno da | corôa e justificam o predomínio da politica | pessoal, isto é, o regimen onde impera a | vontade de certos homens em opposição á | lei e, portanto, o abandono dos problemas | modernos, a preferencia dada ás questões | pessoas em prejuizo dos interesses da com- | munhão politica. Na escala descendente, do rei ao subdele- | gado, a vontade do individuo vale mais que | a lei. É sob a influencia de taes causas que se | dão e se resolvem as crises ministeriaes entre | nós (Editorial *Não nos enganamos*, jornal *A Província de São Paulo*, 10/06/1879, p. 1 (LOPES-DAMÁSIO; JUBRAN, 2015, p. 121-124)).

O SegT mínimo em (4) é o segundo SegT constituinte do editorial transcrito acima em (1). Nesse SegT, o primeiro trecho e o terceiro constituem unidades de Posição, já que expressam a ideia nuclear do SegT, no caso, a tese de que a província de São Paulo teria condições excelentes para o estabelecimento de imigrantes russos. Já o trecho intermediário constitui um Suporte, expondo qualidades específicas da província tomadas como argumentos para sustentar a tese expressa na Posição.

O SegT em (5) é um dos SegTs mínimos do editorial sistematizado acima em (3), particularmente o SegT que desenvolve o tópico 2.1. Nesse caso, o primeiro trecho é uma unidade de Posição, que expressa a opinião de que os partidos políticos teriam um caráter individualista. O trecho seguinte constitui uma unidade de Suporte, na medida em que elenca argumentos para defender essa opinião, como o fato de que crises ministeriais seriam resolvidas sob influência de interesses individualistas dos partidos.

Pode-se dizer que a regra Posição-Suporte vincula-se estreitamente a uma propriedade central caracterizadora do editorial conforme praticado no período em análise (e possivelmente definidora desse gênero ao longo de todo seu percurso histórico): a finalidade essencialmente argumentativa. Nos editoriais, o jornal, explicitamente, expõe seu posicionamento sobre determinado assunto e procura defender, quase sempre de modo contundente, esse posicionamento. O esquema de organização intratópica Posição-Suporte revela-se, então, claramente condizente com esse teor argumentativo, na medida em que, conforme explicado, constitui um esquema

fundamentalmente argumentativo, baseado no mecanismo da alternância entre a exposição de uma tese (Posição) e sua sustentação (Suporte).⁸

Enfim, pode-se dizer que, assim como no caso da organização intertópica, nosso estudo de editoriais oitocentistas permitiu identificar regularidades também no nível da organização intratópica, as quais se mostraram associadas a aspectos da natureza do gênero.

4. Conclusão

No presente trabalho, procuramos descrever o processo de organização tópica em editoriais oitocentistas do jornal *O Estado de S. Paulo*, de modo a contribuir com a caracterização desses editoriais, como também fornecer dados para comparações diacrônicas com outros séculos, no âmbito do *Projeto Caipira* e de outros interesses de pesquisa.

Conforme tentamos mostrar, os editoriais em foco seriam caracterizados, em termos de organização tópica, principalmente pela instauração de complexidade intertópica hierárquica e pela regra geral da alternância Posição-Suporte na organização intratópica. Tais traços estariam sempre vinculados a aspectos da finalidade do gênero no período em apreço, sobretudo o propósito do empreendimento de uma discussão relativamente aprofundada de determinada temática e a meta de defesa de um ponto de vista a esse respeito.

A continuação da nossa pesquisa inclui estender a análise aqui relatada para os séculos XX e XXI. Embora possivelmente haja certas mudanças no decorrer do tempo, nossa hipótese é que, do período aqui analisado (segunda metade do século XIX) até atualmente, a organização tópica (tanto inter, quanto intratópica) permaneça essencialmente estável no gênero editorial. Nossa hipótese é que, no decorrer desse período, os traços aqui descritos da organização tópica sejam aspectos permanentemente caracterizadores do gênero editorial.

⁸ Cabe aqui esclarecer que reconhecemos a natureza argumentativa da linguagem, a qual se manifesta em qualquer gênero textual. Ao nos referirmos ao editorial como essencialmente argumentativo, consideramos o fato de ser um gênero explicitamente dedicado à finalidade específica de argumentar, diferentemente de outros gêneros que, embora não deixem de ser argumentativos, têm outra função explícita ou primordial.

Uma questão relevante a ser considerada na continuação da nossa pesquisa, e mesmo em trabalhos de outros pesquisadores que se interessem pelo assunto, envolve o estudo do contexto sócio-histórico de circulação dos editoriais, inclusive a investigação de fatos relacionados à própria editoração do jornal. A nosso ver, a verificação desse tipo de questão certamente traria contribuições significativas para o entendimento da organização tópica dos editoriais, bem como da diacronia desse processo.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, M. M. S. Projeto de História do Português Paulista – Projeto Temático de Equipe (FAPESP, Processo: 11/51787-5). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

CASTILHO, A. T. Para a história do português brasileiro Volume I: primeiras idéias. São Paulo: Humanitas, 1998.

GOMES, V. S. Traços de mudança e permanência em editoriais de jornais pernambucanos: da forma ao sentido. 313 f. Tese (Doutorado em Linguística). Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

GUERRA, A. R. Unidades textuais em cartas de leitores de jornais paulistas do século XIX. Texto apresentado para Qualificação Especial de Doutorado. UNESP, São José do Rio Preto, 2016.

JUBRAN, C. C. A. S. Tópico Discursivo. In: JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (Orgs). *Gramática do português culto falado no Brasil – v. I: Construção do texto falado*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006, p. 89-132.

_____. Uma gramática textual de orientação interacional. In: CASTILHO, A. T.; MORAIS, M. A. T.; LOPES, R. E. V.; CYRINO, S. M. (Orgs.). *Descrição, história e aquisição do português brasileiro*. Campinas; São Paulo: Pontes; FAPESP, 2007, p.313-327.

_____. *et al.* Organização tópica da conversação. In: ILARI, R. (Org.). *Gramática do português falado – v. II: Níveis de análise linguística*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2002, p. 341-420.

JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (Orgs). *Gramática do português culto falado no Brasil – v. I: Construção do texto falado*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006.

KOCH, I. G. V. *Introdução à Linguística Textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KÖCH, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. *Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor*. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

LOPES-DAMASIO, L. R.; JUBRAN, C. C. A. S. (orgs.). *A província de São Paulo/O Estado de São Paulo – Editoriais*. Assis: Universidade Estadual Paulista, 2015 (material digitado).

OLIVEIRA, G. A. Estudo do processo de estruturação interna de Segmentos Tópicos Mínimos em cartas de leitores de jornais paulistas do século XXI. 194f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2016.

PENHAVEL, E. Marcadores Discursivos e Articulação Tópica. 168f. Tese (Doutorado em Linguística). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

PENHAVEL, E; GUERRA, A. R. Estudo do processo de organização tópica em diferentes gêneros textuais na história do português paulista. Projeto de Pesquisa. In: ALMEIDA, M. M. S. Projeto de História do Português Paulista – Projeto Temático de Equipe (FAPESP, Processo: 11/51787-5). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

ZAVAM, A. S. Por uma abordagem diacrônica dos gêneros do discurso à luz da concepção de tradição discursiva: um estudo com editoriais de jornal. 420f. Tese (Doutorado em Linguística). Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.